

XI Encontro ABCP

31 de julho -03 de agosto Curitiba (Paraná)

Universidade Federal de Paraná (UFPR)

Área Temática: Eleições e Representação Política

O Parlamentarismo Revolucionário na Argentina. Crise institucional, ruptura e ressignificação da representação política

Gonzalo Adrián Rojas Professor Dr. Ciência Política, no Programa do Pós-graduação em Ciência Política (PPGCP) e no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais (PPGCS) e da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

Shimenny Ludmilla Araújo Wanderley Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (PPGCS/UFCG).

Resumo

Este artigo versa sobre um fenômeno político que retoma uma tradição política centenária conhecida como Parlamentarismo Revolucionário. Trata-se da participação de partidos políticos revolucionários no Parlamento no marco de uma democracia liberal, ressignificando a relação entre representantes e representados. O fenômeno não é novo em termos políticos, institucionais e históricos, mas é original na América Latina, em particular na Argentina e tem repercussões internacionais. O Parlamento é entendido como um espaço a ser ocupado pelos revolucionários com objetivos precisos, o que nos brinda elementos para pensar suas relações com um programa, a institucionalidade vigente que se pretende transformar, a legalidade, a ilegalidade, consciência política e a luta extrainstitucional. Articulamos elementos teóricos e empíricos, focando na experiência concreta o estudo de caso sobre o comportamento político dos legisladores do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) na Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina, sabendo que o crescimento político da FIT, desde sua fundação em 2011, permitiu ocupar cargos legislativos em diferentes níveis no plano nacional, provincial (estadual) e municipal. A FIT é uma frente política construída por três partidos trotskistas, o mencionado PTS em aliança com o Partido Obrero (PO) e Izquierda Socialista (IS). A retomada desta tradição se dá num “novo” ciclo da conjuntura política latino-americana, marcada por um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um giro a direita na superestrutura política do subcontinente. Os conceitos crise orgânica de Gramsci assim como tática e estratégia na tradição política bolchevique são centrais.

Palavras-chave: Parlamentarismo revolucionário. Representação política. Estratégia.

Introdução

Este artigo versa sobre um fenômeno político que retoma uma tradição política centenária que se conhece como: Parlamentarismo Revolucionário. Trata-se da participação de partidos políticos revolucionários no Parlamento no marco de uma democracia liberal, em termos gerais, ressignificando a relação entre representantes e representados. O fenômeno não é novo em termos políticos, institucionais e históricos, mas é original na América Latina, em particular na Argentina e tem repercussões internacionais.

O Parlamento é entendido como um espaço a ser ocupado pelos revolucionários com objetivos precisos de forma tática no marco de uma estratégia revolucionária, mais nos brinda elementos que nos permite pensar em suas relações com um programa, a institucionalidade vigente que se pretende transformar, a legalidade, a ilegalidade, a consciência política e a luta extrainstitucional. Trabalharemos com elementos teóricos articulados com elementos empíricos, focando na experiência concreta o estudo de caso sobre o comportamento político dos legisladores do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) na Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina, sabendo que o crescimento político da FIT, desde sua fundação em 2011, permitiu ocupar cargos legislativos em diferentes níveis no plano nacional, provincial (estadual) e municipal. A FIT é uma frente política construída por três partidos trotskistas, o mencionado PTS em aliança com o Partido Obrero (PO) e Izquierda Socialista (IS).

Temos dois elementos: a retomada desta tradição é um “novo” dado político da atual conjuntura política latino-americana, marcada por um “fim de ciclo” de um conjunto heterogêneo de governos denominados “pós-neoliberais” e um giro a direita na superestrutura política do subcontinente, e o outro que é a continuidade desse fenômeno político. No marco da crise institucional esta prática política implica uma ruptura e ressignificação da representação política. Inicialmente trabalhamos com os conceitos de partido político, em termos gramscianos, assim como a diferenciação entre tática e estratégia que permite entender o comportamento destes legisladores.

Os parlamentares inclusos nesta pesquisa reivindicam sua participação no parlamento numa perspectiva revolucionária, utilizando estes espaços como locais de militância que permitam ter relação com a luta de classes para atuar no parlamento como “tribunos do povo”, realizando de forma original o uso tático do mandato parlamentar, dentro de uma estratégia revolucionária, submetendo seu mandato à luta extraparlamentar, colocando-se ao serviço dos trabalhadores e das lutas em curso no país, mantendo sua independência política dos patrões, dos governos e do Estado.

Estudamos um fenômeno político institucional no campo da ciência política a partir de uma perspectiva não hegemônica em nossa área, tendo em consideração o comportamento político. Objetivamos analisar a atuação dos parlamentares dentro do parlamento bem como sua atuação nas lutas extraparlamentares. Para cumprir o objetivo proposto dividimos o artigo em uma introdução, quatro partes e uma breve conclusão. Após a introdução a primeira parte será um balanço da literatura sobre o tema apresentando brevemente um conjunto de questões teóricas, políticas e históricas. Na segunda parte recuperaremos o debate sobre Frente Única Operária (FUO) com base nos documentos do Terceiro e Quarto Congressos da III Internacional, que nos permite diferenciar conceitualmente esta Frente Político Eleitoral (FPE). Na terceira parte, empírica, desenvolveremos sobre a tradição parlamentar revolucionária na Argentina, na quarta parte diferenciaremos com o caso dos parlamentares do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) do Brasil, que mesmo com contradições aparece na superestrutura política como o partido mais a esquerda do PT com representação parlamentar e finalizaremos com uma breve conclusão.

Balanço da literatura sobre Parlamentarismo Revolucionário

Foi o Partido Bolchevique aquele que cria uma nova base para a tática do proletariado em relação ao Parlamento, que conhecemos como Parlamentarismo Revolucionário.

As primeiras experiências táticas de Parlamentarismo Revolucionário nos remetem a Rússia posterior a 1905, centralmente na experiência dos bolcheviques na segunda Duma em 1907. A Duma era a denominação do parlamento Russo antes da revolução de outubro de 1917. O czar após a revolução de 1905 objetivando apassar o movimento grevista convocou a primeira Duma em 1906, que foi dissolvida em 1907 e convocada ainda no mesmo ano a segunda Duma. No marco de uma monarquia, a Duma era um espaço extremamente antidemocrático.

Por decisão política os Bolcheviques não participaram da primeira, o que Lenin mais tarde avaliou como um erro político. Após debates dentro do Partido Operário Social-Democrata Russo (POSDR), tomaram a decisão política de participar, e impulsionados por Lenin, os Bolcheviques fizeram uma grande campanha e conseguiram eleger uma quantidade significativa de deputados.

Lenin defendia a participação nesses espaços como uma tribuna de agitação, de propaganda das ideias revolucionárias, de denúncia do próprio regime político e do próprio funcionamento da Duma, e claro, sem nenhuma ilusão quanto aos limites desse espaço, fazendo um uso tático desse espaço em prol da estratégia revolucionária.

No entanto, o caso mais emblemático de parlamentarismo revolucionário aconteceu na Alemanha, foi do deputado comunista alemão Karl Liebknecht em 1914 com seu voto contra os novos créditos de guerra, que a classe dominante alemã precisava para a I Guerra Mundial.

Tem cinco escritos de Karl Liebknecht importantes sobre o tema, um primeiro que é o *Fundamento do voto contra a aprovação dos créditos de guerra* na sessão parlamentar do dia 02 de dezembro de 1914 na Alemanha; um segundo intitulado *O inimigo principal está no próprio país*, duas cartas: uma dirigida a redação do *Labour Leader* da Inglaterra e outra dirigida desde a prisão à Conferência de Zimmerwald, assim como um livro intitulado *Acerca da justiça de classe*, mas este último não analisaremos neste balanço da bibliografia por não abordar o objeto específico do Parlamentarismo Revolucionário.

No fundamento de seu voto caracteriza de forma adequada a Primeira Guerra Mundial como uma guerra inter-imperialista, pela dominação capitalista do mercado mundial e pela dominação política de importantes regiões para instalar capital industrial e bancário. Também um empreendimento bonapartista buscando desmoralizar e destruir a ascensão do movimento operário internacional. Vota contra a guerra e explica sua posição. Liebknecht acatou a deliberação do VIII Congresso da Internacional Socialista realizado em 1910 na cidade de Copenhague na Dinamarca, que estabeleceu que em caso que fosse pautado nos Parlamentos os créditos de guerra, os deputados socialistas deveriam votar contra estes, contrariando a deliberação do seu partido, o Partido Social Democrata Alemão (PSDAI).

Em maio de 1915 Karl Liebknecht publica *O inimigo principal está no próprio país* e continua aprofundando argumentos contra a guerra inter-imperialista. Sendo que as classes dominantes partem do suposto que o povo esquece rápido e especulam com a paciência das massas, o revolucionário alemão levanta como palavras de ordem: “Tudo a aprender, Nada a esquecer!”. Além disso, destaca a luta heroica dos socialistas internacionalista italianos e a importância de ter como orientação política geral a luta de classe proletária contra a matança imperialista internacional para reafirmar que o inimigo principal de cada povo está no próprio país, e exorta ao fim do genocídio apelando a unidade do proletariado numa luta de classes internacional, contra a diplomacia secreta e por uma paz socialista.

Por sua vez John Reed agrupa textos do revolucionário alemão num livro intitulado *Contra a guerra Karl Liebknecht*. No artigo *Declaração no Reichstag em 02 de dezembro de 1914*, conta a trajetória de Karl Liebknecht, com foco no dia 02 de dezembro de 1914, na segunda sessão pela aprovação de créditos de guerra, na qual foi o único deputado que votou contra a concessão de novos créditos de guerra,

inclusive contra as orientações do próprio partido, fato que dividiu a social democracia entre os reformistas dirigidos por Karl Kautsky e os revolucionários dirigidos por Liebknecht e Rosa Luxemburg, que mais tarde formaram a Liga Spartaquista, base do futuro Partido Comunista da Alemanha.

Junto com a de Karl Liebknecht podemos mencionar no mínimo outras duas relevantes experiências de Parlamentarismo Revolucionário, nesse mesmo período histórico, a de Zeth Höglund na Suécia e as experiências do bloco parlamentar revolucionário búlgaro, que contou com 47 parlamentários revolucionários.

Zeth Höglund aderiu ao Partido Social Democrata Sueco em 1904 e tornou-se líder da juventude partidária do movimento, e em 1905 apoiou o direito à autodeterminação da Noruega em relação a Suécia escrevendo um manifesto intitulado: "*Abaixo as armas! Paz com a Noruega!*" no qual declarou que se os trabalhadores suecos fossem forçados para entrar numa guerra com a Noruega, em vez de aceitar essas ordens, tomariam as armas em suas mãos e rebelar-se-iam contra a classe regente sueca.

A guerra foi evitada e a Noruega tornou-se independente, mas, como resultado da sua agitação anti-bélica, Zeth Höglund foi condenado a seis meses na prisão, pena que cumpriu entre o verão e o Natal de 1906 na prisão de Malmö.

Foi parabenizado pelo socialista alemão Karl Liebknecht que o descreveu como um herói na sua obra *Militarismo e Antimilitarismo* escrita em 1907. Por sua vez Lenin escreveu no texto *O Direito das Nações à Autodeterminação* que a estreita aliança entre os trabalhadores noruegueses e suecos, a sua solidariedade de classe fraternal, enriqueceu com o reconhecimento dos trabalhadores suecos em relação ao direito dos noruegueses à secessão. Para o dirigente bolchevique russo, os trabalhadores suecos têm provado que apesar de todas as vicissitudes da política burguesa conseguiram ser capazes de preservar e defender a igualdade completa e a solidariedade de classe dos trabalhadores de ambas as nações na luta contra ambas as burguesias, a sueca e a norueguesa. Höglund teve muito a ver com isso.

Em 1914 Höglund conseguiu ser eleito deputado na Câmara baixa do Riksdag, o Parlamento da Suécia. No qual defendeu os princípios do socialismo, contra o capitalismo, a guerra e a monarquia sueca a partir de um ponto de vista tático parlamentar revolucionário, embora muitos jovens socialistas já vissem Höglund como o seu verdadeiro líder.

Em 1914, quando a Primeira Guerra Mundial eclodiu, Zeth Höglund e Ture Nerman representaram conjuntamente os membros suecos e noruegueses na Conferência de Zimmerwald, o movimento internacional socialista antibélico, que se

reuniu na pequena vila da Suíça chamada Zimmerwald, da qual falaremos brevemente mais na frente.

Os parlamentares revolucionários da Bulgária merecem uma menção aparte. Na Circular do Comité Executivo da Internacional Comunista de setembro de 1919, escrita por Grigori Zinoviev, são colocados no mesmo nível de Karl Liebknecht na Alemanha e do mencionado Zeth Höglund na Suécia como aqueles que aproveitam seu lugar de deputados para destruir o sistema parlamentar burguês. Também Nikolai Bukharine, no seu discurso sobre a questão parlamentar no II Congresso da Internacional Comunista, realizado em julho de 1920, menciona a Liebknecht, Höglund, os parlamentares revolucionários búlgaros e os bolcheviques russos como exemplos concretos da possibilidade de uma ação revolucionária no Parlamento.

Entre outros parlamentares revolucionários na Bulgária podemos destacar Blagoev, Kirkov e Vássil *Kolarov* que nas eleições anteriores a mencionada circular de setembro de 1919, haviam obtido 47 deputados e usaram a tribuna parlamentar para servir a causa da revolução proletária. Vássil Kolarov foi o representante da Bulgária que assinou o Manifesto de Zimmerwald na Conferência Socialista Internacional contra a guerra. O papel de todos eles é central porque minam a posição do inimigo no seu próprio campo não para defender o Parlamento mas para ajudar as massas a destruir ele a partir de fora.

Na sua *História da Internacional Comunista (1919-1943) A ascensão e a queda*, Pierre Broué quando apresenta os dois grandes debates de princípio menciona o debate sobre parlamentarismo e a apologia da atividade parlamentar revolucionária do Partido Comunista da Bulgária realizada pelo dirigente desse país Nikolai Chablin no debate entre Bukharine, que defendia a tática parlamentar revolucionária e Amadeo Bordiga que expressava da fração abstencionista italiana:

O debate fez surgir clivagens já conhecidas. O escocês William Gallacher, o suíço Joggi Herzog e o francês Boris Goldenberg seguem a Bordiga. J.T. Murphy e o italiano Luigi Polano – recentemente convertidos – votam a favor das teses de Bukharine, ao passo o búlgaro Nikolai Chablin faz uma apologia da atividade ‘parlamentar revolucionária’ do PC Bulgaro (...). (BROUE, 2007; p. 217)

Nas eleições do dia 06 de abril de 1924 na Itália, já sob a lei fascista que dava um terço dos representantes a primeira força política, onde triunfou o bloco das direitas, os comunistas obtiveram pouco mais do 3,5% dos votos. Gramsci, em ausência, foi escolhido deputado pelo distrito do Veneto, com 1856 votos sobre 32383. Estava na União de Repúblicas Socialistas Soviéticas (U.R.S.S.), mas com a imunidade parlamentar consegue regressar a Itália (Dal Maso, 2016, p 22). De onde anuncia a Julia Schucht, sua esposa, numa carta escrita em Viena com data de 13 de abril de 1924,

que está ansioso e que a vida é dialética porque parecia que havia sido eleito deputado pelo Veneto e mostrava sua preocupação que mesmo entrando a Itália não conseguiria sair para participar do V Congresso da Internacional Comunista.

Em 16 de maio de 1925 pronuncia seu único discurso na Câmara de Deputados, que é publicado no jornal do Partido Comunista Italiano (PCI) no dia 28 de maio do mesmo ano sobre as origens e finalidades da lei sobre associações secretas. Apresentada como uma lei contra a masonaria e as sociedades secretas, mas que tinha como objetivo proibir o partido comunista e demais organizações anti-fascistas.

O próprio Antonio Gramsci realiza um balanço das consequências da aprovação desta lei e de sua intervenção na Câmara de Deputados, que não considera revolucionária, numa Carta a Julia Schucht, escrita em Roma e com data 25 de maio de 1925.

O livro intitulado *A questão parlamentar e a Internacional Comunista*, reúne nove textos sobre o tema. A Introdução, não está assinada, mas expressa a posição política dos editores, menciona três debates: reforma ou revolução, delimita e diferencia bem bolchevismo de stalinismo e a polêmica parlamentarismo revolucionário de abstencionismo na III Internacional que é o debate que estrutura todo o livro.

O primeiro artigo é de Grigori Zinoviev: *O parlamentarismo e a luta pelos soviets*, que faz parte de uma circular do Comité Executivo da Internacional Comunista de setembro de 1919, que expressa uma necessidade de unificar a tática sobre o tema. Na continuação se apresentam três discursos sobre o tema no mencionado II Congresso da Internacional Comunista, os de Nicolai Bukharine, de Amadeo Bordiga defendendo a posição da fração abstencionista italiana e o discurso de Vladimir I. Lenin.

Para Bukharine o parlamentarismo revolucionário é um novo parlamentarismo, porque os soviets operários são instrumentos de combate do proletariado, mas que não existem fora da Rússia soviética, o que existem são os Parlamentos burgueses, e se deve participar para destruir desde seu interior. Nos parlamentos burgueses deve ter espiões próprios, agente de informações que trabalharam de forma permanente com a classe dominante burguesa mantendo a independência política.

A diferença central do novo parlamentarismo do parlamentarismo revolucionário, com o da II Internacional, é que antes esses parlamentares tinham uma relação orgânica com o Parlamento se integravam como parte integrante do sistema, e agora não, são uma ação parlamentar que se relaciona com o movimento operário de fora do Parlamento em lutas extra institucionais. Retoma os exemplos também dos bolcheviques, de Karl Liebknecht na Alemanha e Zeth Hoeglund na Suécia, assim como os parlamentares revolucionários búlgaros, destacando que é central a questão da construção do partido. Bukharine conclui que o velho parlamentarismo dos oportunistas será superado por um novo parlamentarismo verdadeiramente revolucionário, entendido como um método

tático no marco de uma estratégia para a derrubada da burguesia, a destruição do Estado e do sistema capitalista.

O terceiro texto é o discurso de Amadeo Bordiga como representante da fração abstencionista italiana no mesmo II Congresso da Internacional Comunista de Julho de 1920. No quarto texto temos o discurso de Valdimir I. Lenin no mesmo Congresso da Internacional, é uma resposta política ao grupo representado por Amadeo Bordiga. O quinto texto é uma breve resposta de Bordiga a Lenin, onde refirma que a recusa a participar do Parlamento é que deixou de influir nos acontecimentos num sentido revolucionário. Na sexta parte temos o uma sessão do livro *Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo*, de Vladimir I. Lenin, escrito em 1920: *Deve-se participar nos Parlamentos burgueses?* no qual realiza a defesa e validade dessa tática polemizando centralmente com os esquerdistas Alemães e Holandeses. Discutindo contra as tendências ultra-esquerdistas da Internacional Comunista, que consideravam uma traição de princípios participar no Parlamento burgûes, Lênin reafirmou sua postura de que os marxistas na época imperialista devem sim ocupar todos os mecanismos legais que possibilitem difundir o programa da revolução socialista para educar as massas operárias que ainda depositavam sua confiança nas instituições do Estado burgûes, e dessa forma fazer o uso tático do parlamento burgûes dentro de uma estratégia maior, a saber, revolucionária. O revolucionário russo continua desenvolvendo o tema numa parte de seu livro *Marxismo e revisionismo* desenvolve: Por sua vez, na sétima parte constam as teses aprovadas no II Congresso da III Internacional sobre o tema, com introdução de Trotsky e as Teses de Bukarine e Lenin, intitulada: *O Partido Comunista e o Parlamentarismo*. É importante destacar que neste livro não aparece publicada a Terceira parte desta resolução que é sobre a tática. Sendo assim complementamos com os *Manifestos, Teses e Resoluções do 2.º Congresso da III Internacional*, a Internacional Comunista (IC), realizado em Moscovo em julho de 1920, onde na parte dedicada ao Partido Comunista e o Parlamentarismo a resolução aparece completa. A oitava parte apresenta as *Teses sobre o parlamentarismo apresentadas pela fração abstencionista comunista do Partido Socialista Italiano* e a nona e última parte é uma Carta de Jean Longet, dirigida a um amigo sobre: *A decadência do parlamentarismo*.

Frente Única Operária

Nesta segunda parte do trabalho recuperaremos de forma breve o debate sobre Frente Única Operária (FUO) com base nos documentos do Terceiro e Quarto Congressos da III Internacional, que nos permite diferenciar conceitualmente está de Frente Político Eleitoral (FPE).

Sobre as origens do debate na III Internacional da tática da Frente Única Proletária e seu contexto político específico tem duas matérias publicadas neste jornal, uma de André Augusto Acier intitulada: Trotsky, Frente Única operária e o programa da Assembleia Constituinte e outra de Felipe Guarnieri: A frente única operária e a luta contra a traição das centrais burocráticas

Centralmente é uma tática inicialmente defensiva após da derrota da Revolução italiana em 1920 e das Jornadas de Março na Alemanha em 1921, quando se fecha o período da “primeira onda expansiva” da revolução russa de 1917. A derrota das revoluções na Europa, a estabilização relativa do capitalismo, fez os revolucionários pensarem novas táticas nos países capitalistas centrais e verem a possibilidade da necessária continuidade da Revolução Mundial no Oriente, por isso a importância política da primeira Revolução Chinesa derrotada pela estratégia stalinista de subordinação política do Partido Comunista Chinês que havia encabeçado as insurreições de Shangai e Cantón ao Kuo Ming Tang (Partido Nacionalista) dirigido por Chian Kai Shek.

A tática da Frente Única Operária, elaborada a partir do terceiro congresso da Internacional Comunista, continuando na linha de Emilio Albamonte e Matias Maielo, é complexa, e tem diferentes aspectos de manobra, tático e estratégico e está subordinada a estratégia revolucionária. Implica acordos com o objetivo da unidade das fileiras proletárias para lutas parciais em comum, um aspecto tático, que pode ser defensivo ou ofensivo, como por exemplo no Brasil contra os ataques aos trabalhadores por parte do governo golpista institucional de Temer. Isto sem perder o objetivo principal que é a ampliação da influência dos partidos revolucionários, como produto da experiência comum com o fim de conquistar a maioria da classe operária para a luta pelo poder, que já deixa de ser um aspecto defensivo para se transformar em um aspecto estratégico e portanto, ofensivo.

Implica acordos, sempre produto de determinada relação de forças entre as tendências, com reformistas como aliados circunstanciais, isto é o que se denomina como um aspecto de manobra, tendo como objetivo a unidade das fileiras operárias para lutas parciais em comum, acordos táticos defensivos, como por exemplo a luta contra a reforma trabalhista ou contra a reforma da previdência. Sem perder de vista o objetivo principal, a ampliação da influência dos partidos revolucionários como produto da experiência em comum, ou do seu rechaço pelas direções reformistas, no sentido de reduzir as ‘reservas estratégicas’ para a tomada do poder, que se constitui num aspecto estratégico e portanto, ofensivo.

No IV Congresso da III Internacional temos que no marco da estratégia mencionada, relacionar duas táticas: as de Frente Única Proletária e a consigna

Governo Operário, como uma consigna de propaganda geral, que Trotsky no Programa de Transição de 1938 denominará a forma popular com que se conhece a ditadura do proletariado. Mas além de forma popular a concepção de Trotsky que viu que o “governo operário” era uma consigna transicional, como consigna antiburguesa e anticapitalista no caminho para a ditadura do proletariado, e não somente sua denominação popular. Devemos diferenciar estes dois conceitos: de Frente político eleitoral e de governos das esquerdas.

Governo operário se diferencia de que qualquer variante reformista, posto que o governo operário é um governo revolucionário com independência política enquanto que os governos, como o petista por exemplo, são governos de conciliação de classes, sem independência política de frações burguesas que tem por objetivo “governar” nos marcos do Estado burguês e não a destruição do Estado capitalista.

O objetivo estratégico, tanto da frente única proletária como do governo operário, era conquistar a maioria da classe operária para a revolução por meio da experiência comum ou do seu rechaço por parte das direções reformistas ou centristas, aumentar o peso político das organizações revolucionárias.

A tática da Frente Única Proletária é uma frente que tem objetivos comuns de luta, um acordo prático para as ações de massas em proveito do partido revolucionário. Por isto para Trotsky é tão importante diferenciar frente única de frente político eleitoral como faz em 1931 em Por uma frente única contra o fascismo.

Por isto defendia a unidade de ação na Frente Única Proletária, mas rejeitava realizar plataforma comuns com a socialdemocracia ou seus dirigentes, panfletos conjuntos, cartazes ou demais que coloquem em risco a autonomia política. A ideia central seria: Marchar separados e golpear juntos.

Para Trotsky, o terreno central da Frente Única Proletária é a luta de classes e não os acordos eleitorais. O espaço para desenvolver esta frente é a ação na luta de classes, já que se planteia a unidade da classe operária para enfrentar a burguesia e seus ataques além das divisões políticas e sindicais da classe, fazendo uma experiência em comum ou denunciando as direções burocráticas quando não estão dispostas a fazer os trabalhadores realizarem sua própria experiência e que os revolucionários possam se mostrar como os mais consequentes e decididos para avançar na experiência comum.

No plano da luta de classes os revolucionários tem tudo a ganhar, em relação a acordos eleitorais não programáticos e sem independência de classe são os reformistas os que tem tudo a favor.

Em resumo é isto o que faz Trotsky quando defende a Frente Única com a socialdemocracia e rejeita a frente eleitoral.

A Frente Única Proletária e seus diferentes aspectos devem ser diferenciados de frente político, que é uma frente programático, que expressa a independência política dos padrões dos governos e do Estado. Um caso emblemático é a da Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina que é uma frente política construída por três partidos trotskistas, o Partido de Trabajadores Socialistas (PTS) em aliança com o Partido Obrero (PO) e Izquierda Socialista (IS). PTS tem como organização irmã o Movimento Revolucionário dos Trabajadores (MRT) integrantes da Fração Trotskista-Quarta Internacional (FT-QI) com o jornal Esquerda Diário; o PO tem o jornal Tribuna Classista e é integrante da Coordinadora por la Refundación de la Cuarta Internacional (CRCI); e a Izquierda Socialista (IS) é no Brasil a Corrente Socialista dos Trabajadores (CST) integrantes da Unidad Internacional de los Trabajadores (UIT-CI), uma corrente no interior do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

Parlamentarismo Revolucionário na Argentina

Na terceira parte, empírica, desenvolveremos sobre a tradição parlamentar revolucionária na Argentina. Focamos na experiência do Partido de los Trabajadores Socialistas (PTS) integrante da Frente de Izquierda y de los Trabajadores (FIT) na Argentina, no qual encontramos exemplos concretos do que significa o parlamentarismo revolucionário em ação, com base nos mandatos nacionais do deputado Nicolás del Caño, da deputada Myriam Bregman e mais recentemente de Nathalia Gonzalez Seligra, salientamos, mais uma vez, que é relevante ter em consideração os mandatos legislativos tanto no plano estadual e municipal para termos uma visão de conjunto deste novo e relevante fenômeno político.

Nicolas Del Caño, Myriam Bregman e Nathalia Gonzalez Seligra, como deputados nacionais do PTS na FIT, são referências por suas denúncias dentro do parlamento argentino contra os ataques aos explorados e oprimidos. Isto junto a uma característica destes deputados que é sua vinculação as lutas extraparlamentares.

A atuação no parlamento é entendida aqui como um dos métodos de luta política pela libertação da classe operária, isto é, o uso tático do parlamento pelos revolucionários. Nesse sentido utilizamos o texto *III Internacional Comunista. Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso*, realizado em Moscovo em julho de 1920, onde recuperamos especificamente a parte III que se refere a Tática revolucionária e que apresenta um conjunto de medidas políticas sobre a atuação dos parlamentares revolucionários, para caracterizá-los.

Na resolução constam doze medidas políticas, mas por questão de espaço, por se tratar de um projeto, destacaremos apenas três.

A medida política número cinco, que define que “os deputados devem subordinar toda sua atividade parlamentar a ação extraparlamentar do partido”, e também a número seis, que pauta que “todo deputado deverá se colocar a cabeça das massas proletárias, na primeira fila, bem à vista e nas ações revolucionárias.”

Para o conjunto dos parlamentares revolucionários, inseridos nesta pesquisa, nos diferentes níveis nacional, provincial e municipal isto é uma questão cotidiana, mas aparece com mais força em momentos de repressão como são os exemplos dos deputados Nicolás del Caño no conflito de LEAR e o de Raul Godoy: em outubro de 2014. O então deputado nacional Nicolás del Caño (PTS-FIT), no seu primeiro mandato, foi reprimido com balas de borracha durante um bloqueio de estrada, na Avenida Panamericana na zona Norte da grande Buenos Aires, no marco do conflito operário mais longo da década kirchnerista, em solidariedade com os trabalhadores da fábrica de autopeças LEAR; e mais recentemente, no dia 08 de dezembro de 2017, o deputado em Neuquén Raul Godoy, um dos principais dirigentes do Partido de Trabalhadores Socialista (PTS) e operário de Fasinpat (Fábrica sem Patrões), ex Zanon, fábrica controlada pelo seus trabalhadores, foi ferido durante a repressão para desocupar a madeireira “*Maderas al Mundo*” (MAM) que havia demitido todos os seus 97 trabalhadores e desde então a fábrica foi ocupada por estes, exigindo a reabertura e reinstalação dos postos de trabalho. Os parlamentares em questão também participaram ativamente da defesa da ocupação da fábrica PepsiCo, assim como em todas as demais medidas de luta dos trabalhadores dessa fábrica que fechou deixando cerca de 600 famílias na rua no mês de julho de 2017.

A medida política número onze, que define que a “tribuna parlamentar deve ser usada para desmascarar a burguesia e seus lacaios” assim como as demais forças políticas com ausência de independência política, fato que ficou claro com o exemplo do juramento de Myriam Bergman na ocasião de sua posse: “Pela luta dos trabalhadores, as mulheres e os povos oprimidos do mundo. Por continuar a luta contra a impunidade dos empresários que organizaram e se beneficiaram com o golpe cívico militar. Por Rafael Nahuel e Santiago Maldonado. Por acabar com a barbárie capitalista.” (Pronunciamento da Deputada Myriam Bregman) ¹

Outra característica destes deputados é seu internacionalismo, a deputada Myriam Bregman em 2016 quando era deputada nacional, por exemplo, solicitou um

¹ Pronunciamento da Deputada Myriam Bregman em seu juramento quando assumiu o mandato como deputada da Cidade Autônoma de Buenos Aires no dia 05 de dezembro de 2017, originalmente publicado nessa mesma data em: <https://www.laizquierdadiario.com/Myriam-Bregman-juro-como-legisladora-y-critico-a-Cambiemos-Estan-acostumbrados-a-ser-patronos> e reproduzido em 11 de dezembro de 2018 em uma matéria de minha autoria: <http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros>

posicionamento político do Congresso da Nação Argentina em repúdio ao golpe institucional no Brasil e em solidariedade à classe trabalhadora brasileira contra o avanço da direita. E mais recentemente, no dia 24 de janeiro de 2018, na ocasião do julgamento do ex-presidente Lula, a mesma deputada, agora como legisladora da Cidade Autônoma de Buenos Aires se pronunciou contra a condenação arbitrária de Lula, mas com independência política do PT. Diante do brutal assassinato da vereadora do Rio de Janeiro Marielle Franco, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), no dia 14 de março, a deputada Myriam Bregman propôs uma moção de repúdio no dia posterior na Assembleia Legislativa de Buenos Aires, a bancada do PTS na FIT conseguiu a sua aprovação, que expressa o repúdio ao assassinato, exigindo o esclarecimento do caso e punição dos responsáveis políticos e materiais. Na sexta-feira, 16 de março, foi realizado um importante ato na embaixada do Brasil em Buenos Aires - Argentina, como parte do repúdio ao mencionado assassinato e foi entregue uma carta ao Embaixador no país irmão com o mesmo conteúdo. A delegação que entregou a missiva integrada por nove pessoas contou com a presença dos parlamentares revolucionários nacionais do PTS, Nicolas del Caño e Nathalia González Seligra, dos legisladores da Cidade Autônoma de Buenos Aires Myriam Bregman e Patricio del Corro e Christian Castillo, deputado estadual pela província de Buenos Aires com mandato concluído. Os demais integrantes da comitiva foram do PO e IS integrantes da FIT, assim como do Movimento Socialista dos Trabalhadores (MST).

Estes são alguns elementos a partir dos quais nos permite caracterizar estes parlamentares como revolucionários. Desse modo, denominamos estes parlamentares do PTS como parlamentares revolucionários a partir do estudo de seu comportamento político não individual, mas como referentes partidários, de forma que as atuações de Del Caño, Bregman, Gonzalez Seligra e dos demais legisladores, não são atuações individuais mas expressam as posições do PTS na FIT. A diferença de outras organizações de esquerda, como por exemplo o caso do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) no Brasil é que o PTS que dirige a seus parlamentares.

Para ter uma dimensão do fenômeno político que estamos apresentando, podemos mencionar que o PTS levou cerca de 1800 candidatos operários como candidatos em diferentes níveis, nacional, estadual e municipal, tanto no plano executivo como legislativo, nas eleições do ano 2015. Estes são também os principais referentes da luta de classes na Argentina, que acompanharam Del Caño, dirigente do PTS, como candidato a presidente pela FIT. Com Del Caño como candidato presidencial em 2015, no primeiro turno a FIT superou os 800 mil votos 3,2% a nível nacional, tornando esta força política como a quarta força política nacional.

O PTS foi fundado no final dos anos oitenta, a partir de uma cisão do Movimiento al Socialismo (MAS), originado na Tendência Bolchevique Internacionalista (TBI), uma corrente interna formada no processo de debate iniciado no III Congresso do MAS. O MAS foi um partido morenista, em relação a seu fundador Nahuel Moreno, que teve sua origem no Partido Socialista dos Trabalhadores (PST) e fez parte da Liga Internacionalista dos Trabalhadores (LIT).

Em termos de totalidade e do ponto de vista empírico apresentaremos nos quadros que seguem os deputados do PTS/FIT.

No Quadro 1, a continuação na próxima página, os parlamentares eleitos em 2013 e 2015.

Quadro 1. Legisladores PTS – FIT (eleições 2013 e 2015)²

Nome	Cargo	Provincia	Mandato
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Mendoza	dezembro de 2013 e dezembro de 2015
Miryam Bregman	Deputada Nacional	Buenos Aires	junho de 2015 a dezembro de 2016
Nathalia Gonzáles Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	junho 2017- dezembro 2018
Christian Castillo	Deputado Provincial	Buenos Aires	Dezembro 2013-junho 2015
Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015-dezembro 2016 volta assumir dezembro 2017 pela eleição de 2015
Laura Vilches.	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015-dezembro 2019
Noelia Barbeito	Senadora Provincial	Mendoza	Mai 2013 - Maio 2017
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	até 2019 - pela eleição de 2015
Lautaro Jimenez	Deputado Provincial	Mendoza	
Celina Prado	Concejal	Mendoza Capital	
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquén	Dezembro 2012- Dezembro 2013 e Dezembro 2015-Dezembro 2017

Fonte: Elaboração própria.

No quadro 2 apresentamos o resultado institucional com os resultados da FIT nas eleições de 2017.

² Consejal é o equivalente a vereador no Brasil.

Quadro 2. Resultados total da FIT nas eleições gerais 2017³

Estado (Provincia)	Total de votos na FIT	%
Ciudad Autónoma de Buenos Aires	131.000	6,87
Buenos Aires	492.627	5,33
Jujuy	59.350	18,30
Mendoza	125.148	11,72
Salta	53.118	7,84
Neuquén	22.722	6,03
Córdoba	67.081	3,29
Santa Fe	42.902	2,20
Rio Negro	14.586	3,81
Santa Cruz	16.099	9,76
Catamarca	8.618	4,35
Chaco	32.339	5,01
Chubut	10.051	3,30
Formosa	3.739	1,19
La Pampa	4.055	1,92
La Rioja	4.113	2,18
Misiones	10.346	1,66
San Juan	-	-
San Luis	5.547	1,94
Santiago del Estero	10.239	1,91
Tucumán	46.609	4,76
Tierra del Fuego	3.273	3,53
Corrientes	-	-
Entre Ríos	-	-

Fonte: Elaboração própria com base nos Resultados Oficiais da Direção Nacional Eleitoral da Argentina do Ministério do Interior, Obras Públicas e Vivenda da Presidência da Nação Argentina.

No quadro 3, apresentamos o resultado institucional dos Parlamentares eleitos do PTS/FIT nas eleições de 2017.

Quadro 3. Legisladores PTS – FIT a partir das eleições 2017

Nome	Cargo	Provincia	Mandato
Nicolás del Caño	Deputado Nacional	Buenos Aires	Dezembro de 2017 – maio 2021
Nathalia Gonzáles Seligra	Deputada Nacional	Buenos Aires	Junho 2017- março 2019 - pela eleição de 2015
Cláudio Dellacarbonara	Legislador Provincial	Buenos Aires	Março 2020 - dezembro 2021
Miryam Bregman	Legisladora	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro de 2017 - maio 2021
Patricio del Corro	Legislador	Ciudad Autónoma de Buenos Aires	Dezembro 2015-dezembro 2016. Dezembro 2017 – dezembro 2018
Alejandro Vilca	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017-2022
Eduardo Hernández	Deputado Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017-
Natalia Morales	Deputada Provincial	Jujuy	Dezembro de 2017- 2021

³ A FIT não apresentou listas nas províncias de San Juan, Corrientes e Entre Ríos.

Gastón Remy	Deputada Provincial	Jujuy	Junho 2019 – dezembro 2021
Andrea Gutiérrez	Consejal ⁴	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- Dezembro 2021
Guillermo Alemán	Consejal	San Salvador de Jujuy	Dezembro de 2017- Dezembro 2021
Julio Mamani	Consejal	Palpalá (jujuy)	Dezembro de 2017- 2021
Laura Vilches	Deputada Provincial	Córdoba	Dezembro 2015-dezembro 2019 - pela eleição de 2015
Macarena Escudero	Deputada Provincial	Mendoza	até 2019 - pela eleição de 2015
Mailé Rodríguez	Deputada Provincial	Mendoza	Maio de 2018 – maio de2021
Lautaro Jimenez	senador provincial	Mendoza	Maio de 2018 – maio de2021
Carlos Espeche	Concejal	Guaymallén	Maio de 2018 – maio de2021
Miguel López	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017-dezembro 2021
Luis Guerra	Concejal	Ledesma	Dezembro 2017-dezembro 2021
Ulises Jiménez	Concejal	Las Heras	Maio de 2018 – maio de2021
Jésica Bustos	Concejal	Maipu	Maio de 2018 – maio de2021
Emilce Chacón	Concejal	San Martin	
Micaela Blanco Minoli	Concejal	Lavalle	Maio de 2018 – maio de2021
Natalia Hormazabal	Concejal	Neuquén	Maio de 2018 – maio de2021
Raul Godoy	Deputado Provincial	Neuquen	2015 - 2019 - pela eleição de 2015

Fonte: Elaboração própria.

Como demonstramos no quadro 3, estes importantes resultados nos mostra a continuidade e crescimento do parlamentarismo revolucionário.

Segue um Mapa da Argentina com divisão política para uma melhor compreensão da localização das províncias citadas nesta pesquisa.

⁴ Equivalente a vereador no Brasil.

MAPA 1. Argentina com divisão política.



Fonte: Blog Notas da Argentina. Disponível em:

<http://notasdaargentina.blogspot.com.br/2012/10/divisao-politica-da-republica-argentina.html>

O ressurgimento da tática do parlamentarismo revolucionário, de forma original, subordinada a uma estratégia revolucionária, indica uma nova forma de representação política, abre espaço para o debate e questionamento da dominação do capital e consideramos como um exemplo de luta válido para a classe operária e a esquerda latino-americana e mundial.

Diferenças com a esquerda Brasileira

A diferença central com o caso dos parlamentares do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL) do Brasil, que mesmo com contradições aparece na superestrutura

política como o partido mais a esquerda do PT com representação parlamentar tem relação com que a intervenção da esquerda argentina no parlamento é que o PTS utiliza toda a sua presença no parlamento para impulsionar a luta extraparlamentar, que se beneficia pela importante inserção de sua força militante nas fábricas, serviços, escolas e universidades, com o objetivo de construir um partido revolucionário dos trabalhadores. Já no Brasil, a esquerda que tem presença no parlamento separa sua intervenção da projeção da luta de classes extraparlamentar, se dissocia do movimento operário, e atua ainda mais restrita aos marcos do que permite o regime, estando subordinado o partido aos parlamentários no lugar dos parlamentários a política partidária

Conclusão

Como conclusão podemos afirmar que tudo isto deve servir de exemplo para esquerda brasileira, são estas táticas políticas, seja no plano do sindicalismo como no plano parlamentar, subordinadas à uma estratégia revolucionária, as que permitem a partir de uma articulação entre luta extraparlamentar com a atuação parlamentar, subordinando sempre a segunda a primeira, o que explica as mobilizações na Argentina a luta de classes e seu impacto na superestrutura política no marco da crise política aberta, como foi por exemplo no caso da mediação da lei de legalização do aborto e que gerou semelhante simpatia de setores de massas no Brasil, dos trabalhadores e juventude, que estão com disposição para enfrentar os ataques do governo golpista institucional de Temer no país.

Referencias

III Internacional Comunista. **Manifestos, teses e Resoluções do 2.º Congresso**. v. 2, São Paulo: Brasil Debates, 1989. **O partido comunista e o parlamentarismo (p.101-118)**

ALBAMONTE, E.; LIZARRAGUE, F. e ROMANO, M.; La estrategia soviética en la lucha por la república obrera In **Revista Estrategia Internacional** 4-5; Buenos Aires: julho 1995.

ALBAMONTE, E. e MAIELLO, M.; **Estrategia socialista y arte militar**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2016.

BROUÉ, P.; **História da Internacional Comunista (1919-1943)** A ascensão e a queda; São Paulo: Sundermann; 2007.

_____; **El Partido Bolchevique**; São Paulo: Sundermann; sem data (dois volumes)

CASTILLO, C.; **La izquierda frente a la Argentina Kirchnerista**. Buenos Aires: Planeta, 2011.

DAL MASO, J.; **El marxismo de Gramsci**. Notas de lectura sobre los Cuadernos de la Cárcel; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2016.

FERRI, C.; SANCHEZ, A.; Para que participamos los revolucionários en las elecciones parlamentarias? In jornal **La izquierda Diario** (Chile). Publicado em: 25 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.laizquierdadiario.com/Para-que-los-revolucionarios-participamos-en-las-elecciones-parlamentarias>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

GRAMSCI, A.; **Antologia**; Buenos Aires: Siglo Ventiuno editores; 2010.

_____; Carta a Julia Schucht, Viena, 13 de abril de 1924 In **Antología**; Buenos Aires: Siglo Ventiuno editores; 2010, p 162-164.

_____; Carta a Julia Schucht, Roma, 25 de maio de 1925 In **Antología**; Buenos Aires: Siglo Ventiuno editores; 2010, p 182-183.

_____; **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004.

_____; Os comunistas e as eleições In **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004; p 52-56.

_____; Orígenes e finalidades da lei de associações secretas In **Escritos Políticos**; Volume 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; 2004; p 297-311.

_____; Caderno 13. (1932-1934) Breves notas sobre a política de Maquiavel In **Cadernos do Cárcere**. Volume 3. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 2003 p. 11-109.

LA IZQUIERDA DIARIO ARGENTINA - REDAÇÃO. Myriam Bregman juró como legisladora y criticó a Cambiemos: "Están acostumbrados a ser patrones" In Jornal **La Izquierda Diario**. Publicado em: 05 dez. 2017. Disponível em:

<<https://www.laizquierdadiario.com/Myriam-Bregman-juro-como-legisladora-y-critico-a-Cambiemos-Estan-acostumbrados-a-ser-patrones>> Acesso em 25 mar. 2018.

LENIN, V.I.; **O Estado e a Revolução**; São Paulo: Boitempo; 2017.

_____; **Que fazer?** A organização como sujeito político. São Paulo: Martins; 2006.

_____; **Esquerdismo, Doença Infantil do Comunismo**; São Paulo: Global Editora; 1981.

_____; Um passo adiante, dois atrás In **Partido de massas ou Partido de Vanguarda**. Polemica Lenin/Rosa, São Paulo: Ched Editorial, 1981.

_____; **El derecho de las naciones a la autodeterminación**; Moscú: Editorial Progreso; 1980.

_____; **Marxismo e revisionismo**; Porto: Portucalence; 1971.

_____; **Um passo adiante, dois passos atrás**; Rio de Janeiro: Editorial Vitória, 1946.

LENIN, V. I., TROTSKY et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014.

LIEBKNECHT, K; Fundamento del voto contra la aprobación de los créditos de guerra en la sesión parlamentaria del 2 de diciembre de 1914 In Lenin, V. I., Trotsky et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014; p. 159-160.

_____; Liebknecht, K; ¡El enemigo principal está en el propio país! In Lenin, V. I., Trotsky et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del pensamiento Socialista; 2014; p. 189-194.

_____; **Acerca da justiça de classe**; São Paulo: Instituto José Luis e Rosa Sundermann; 2002.

_____; **Militarism and antimilitarism**; Sem local e sem editora; 1972.

_____; Carta a redação do Labour leader In Reed J. **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

_____; Carta a Conferencia de Zimmerwald In **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

Los Cuatro Primeros Congresos de la Internacional Comunista. Primera Parte. Cuadernos de Pasado y presente 43. Segundo Congreso. El Partido Comunista y el Parlamentarismo. Córdoba: Pasado y Presente; 1973. p.173-182.

LUXEMBURG, R. e LIEBKNECHT, K.; **Revolução Socialista e Internacionalismo Proletário**. Documentos sobre a luta política dos spartaquistas na Alemanha; Amadora: Fronteira; 1977.

MAIELLO, M; LIZARRAGUE, F. Debate en el Frente de Izquierda: frente único y frente electoral In jornal **La izquierda Diario (Argentina)**. Publicado em: 12 jun. 2015. Disponível em: <<https://www.laizquierdadiario.com/Debate-en-el-Frente-de-Izquierda-frente-unico-y-frente-electoral>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

MANIFESTO de [ZIMMERWALD](#) In LENIN, V. I., TROTSKY et ali; **Marxistas en la Primera Guerra Mundial**; Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2014; p.241-245.

REED, J.; **Contra a guerra Karl Liebknecht**; Editora Pão e Rosas. Curitiba: sem data.

ROJAS, G.; **Os socialistas na Argentina. Um século de ação política**. Tese Doutorado Ciência Política. Universidade de São Paulo; 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-25052007-151218/pt-br.php>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ROJAS, G.; WANDERLEY, S.; Karl Liebknecht e seu legado político In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 20 jan. 2018. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Karl-Liebknecht-e-seu-legado-politico>> Acesso em: 14 fev. 2018.

_____; Luta de classes e parlamentarismo revolucionário: a estratégia na política In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 24 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Luta-de-classes-e-parlamentarismo-revolucionario-a-estrategia-na-politica>> Acesso em: 14 fev. 2018

_____; Parlamentarismo revolucionário: a tradição ganhou herdeiros? In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 11 dez. 2017. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Parlamentarismo-revolucionario-a-tradicao-ganhou-herdeiros>> Acesso em: 14 fev. 2018.

_____; A Frente Única e o debate de estratégias na esquerda In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 09 nov. 2017. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/A-Frente-Unica-e-o-debate-de-estrategias-na-esquerda-19567>> Acesso em: 14 fev. 2018.

_____; A Frente de Esquerda na Argentina e a importância política do parlamentarismo revolucionário In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 24 out. 2017. Disponível em:

<<http://www.esquerdadiario.com.br/A-Frente-de-Esquerda-na-Argentina-e-a-importancia-politica-do-parlamentarismo-revolucionario>> Acesso em: 14 fev. 2018.

ROMANO, M; [Polémica con la LIT y el Legado Teórico de Nahuel Moreno](#) In **Revista Estrategia Internacional** n 3; dez 1993 e jan. 1994.

TONELO, I.; Por que os trabalhadores revolucionários devem participar das eleições parlamentares? In jornal **Esquerda Diário**. Publicado em 05 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.esquerdadiario.com.br/Porque-os-trabalhadores-revolucionarios-devem-participar-das-eleicoes-parlamentares>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

TROTSKY, L. ; Por un frente único obrero contra el fascismo In **La lucha contra el fascismo en Alemania**; Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2013.

_____; **Mi Vida**. Intento autobiográfico; Buenos Aires: Instituto del Pensamiento Socialista; 2012.

_____; **O Programa de transição**. Documentos da IV Internacional. São Paulo: Edições ISKRA; 2008.

_____; _____. **La teoría de la Revolución Permanente**; Buenos Aires: Centro de Estudios, Investigaciones y publicaciones León Trotsky; 2005.

As Lições de Outubro; São Paulo: Global editora, 1979.

_____. A Palavra de Ordem de Assembleia Nacional na China. Disponível em: <<https://www.marxists.org/portugues/trotsky/1930/04/02.htm>> Acesso em: 05 nov. 2017.

VARELA, P.; **El gigante fragmentado. Sindicatos, trabajadores y política durante el kirchnerismo**. 1ª ed. Ciudad Autonoma de Buenos Aires: Final Abierto, 2016.

_____. **La disputa por la dignidad obrera. Sindicalismo de base fabril en la zona norte del Conurbano bonaerense 2003-2014**. Buenos Aires: Imago Mundi; 2015.

VILLALBA, F.; Elecciones en Alicorp: balance y tareas en la nueva etapa In Jornal **La Izquierda Diario** (Argentina); Publicado em: 30 set. 2017. Disponível em: <<http://www.laizquierdadiario.com/Elecciones-en-Alicorp-balance-y-tareas-en-la-nueva-etapa>>. Acesso em: 14 fev. 2018.

ZINOVIEV, G; BORDIGA, A et al.; **A questão parlamentar e a Internacional Comunista**; Lisboa: Antidoto. Sem data.